

Resultados desmentem crise, diz Sarney

BRASÍLIA — O presidente José Sarney procurou ontem, mais uma vez, em seu programa semanal **Conversa ao Pé do Rádio**, exorcizar os fantasmas do caos e da hiperinflação nos últimos meses de seu governo. "A chamada crise, o chamado caos, que desde o primeiro dia anunciam que vai chegar, nunca chegará", disse o presidente, depois de mencionar dados e números que, de acordo com ele, atestam "a vitalidade da economia brasileira" e a "confiança no nosso desenvolvimento".

Entre esses indicadores, um

saldo da balança comercial brasileira superior a US\$ 10 bilhões nos sete primeiros meses do ano e a perspectiva de que este número ultrapasse os US\$ 18 bilhões até o fim do ano. Sarney elogiou a anunciada disposição de "um grande grupo brasileiro" (o grupo Votorantim) de investir 1,5 bilhão em projetos produtivos nos próximos anos e comemorou a taxa de desemprego de 3,3% em julho, que corresponde, segundo o presidente, a uma "taxa de pleno emprego".

Sarney dedicou a maior parte de seu pronunciamento de ontem à visita oficial de três dias do presidente da Argentina, Carlos Saul Menem, ao Brasil. De acordo com o presidente, este é mais um passo na integração: "Resultado da diplomacia presidencial que imprimi durante o meu governo". Dos diversos aspectos do Tratado de Integração e Cooperação Brasil-Argentina, Sarney destacou a cooperação no campo nuclear, "inédita nos entendimentos entre governos", e o desenvolvimento conjunto de novas tecnologias, principalmente nos setores aeronáutico e aeroespacial.

INTEGRA

É a seguinte a íntegra do pronunciamento do presidente José Sarney no programa **Conversa ao Pé do Rádio**, que foi ao ar ontem:

"Brasileiras e brasileiros, hom-dia.

Aqui vos fala o presidente José Sarney, em mais uma **Conversa ao Pé do Rádio**, nesta sexta-feira, 25 de agosto de 1989.

Começo esta semana tratando do tema da América Latina, que tantas vezes temos tratado: a política da integração, a diplomacia presidencial que imprimi durante meu governo com relação aos nossos irmãos da América Latina.

Todos sabem, demos esta semana, Brasil e Argentina, mais um importante passo no estreitamento de nossas relações, que vêm sendo aprofundadas desde que assumi. Durante três dias, esteve no Brasil o presidente Carlos Menem, da Argentina, para assinar atos com o governo brasileiro, com o objetivo de incrementar o intercâmbio entre os nossos dois países.

O presidente Menem fez desta visita sua primeira viagem ao Exterior. Ele dirige uma democracia estável, não apenas no seu aspecto político interno de respeito à vontade popular, mas, também, firmo nos seus objetivos de continuar a política de integração que nós temos feito nestes anos, inclusive com a participação do presidente Raúl Alfonsín, que ele sucedeu. Isto marca que, independentemente dos homens, esta política é muito sólida e alcança sua maturidade, neste instante, com a presença do presidente Menem ao Brasil, avalizando essa política que foi iniciada pelo seu antecessor.

Também quero dizer que tanto o Parlamento do Brasil como o Parlamento da Argentina aprovaram o Tratado da Integração, tratado este que é um ponto histórico nas relações entre nossos países e é um passo decisivo para a independência do continente. O presidente Menem, nas conversas que teve comigo, mostrou-se firme e decidido a efetivar com medidas práticas e no mais curto espaço de tempo possível a realização dos acordos que firmamos, através dos quais vamos complementar nossas economias, e cada país apoiar o outro conforme suas possibilidades e os dois consumirmos preferencialmente o que possamos produzir.

Com o apoio dos congressos nacionais do Brasil e da Argentina, vamos realizar esta política, que agora não é só dos governos; é do povo; com o aval dos nossos congressistas. As medidas de integração estão aí. Já existem listas comuns de bens de capital e produtos os mais diversos, livres de tarifas alfandegárias. Já há um pequeno mercado comum entre o Brasil e a Argentina, como a semente do grande mercado comum que será a América Latina.

Para que a Argentina possa aumentar a geração de energia — a Argentina está passando, neste momento, por um grave problema de energia — e para que ela possa aumentar a energia em Salto Grande e com isso enfrentar os problemas que vive, o Brasil, dentro da colaboração que está dando, vai aumentar a vazão para a Argentina, para a Argentina fornecer energia à região fronteiriça. Vamos fornecer cerca de 50 mil quilowatts.

Enquanto isso, vamos procurar viabilizar o fornecimento de gás argentino ao Brasil, através do Rio Grande, onde começa o passo mais decisivo de nossa integração, da integração humana, além da integração econômica. Porque lá está a fronteira e essa fronteira tem que ser a cada dia menos uma linha de divisão, mas uma linha de unidade. Continuamos trilhando nosso caminho comum da política nuclear, pacífica e aberta, caminho inédito nos entendimentos entre governos neste tema tão sensível.

Em companhia do presidente Menem, senti em Uruguaiana, na terça-feira, dia 22, e em São Paulo, ontem, quinta-feira: a solidariedade e o apoio que o povo brasileiro dispensa à política de integração na América Latina. Eu estou agradecido ao povo gaúcho, principalmente ao povo de Uruguaiana, pelo carinho com que me recebeu, o carinho com que tratou também o presidente da Argentina, ajudando a mostrar o quanto de profundidade tem hoje essa política de união entre os nossos países. Esse povo gaúcho, que é expressão da coragem, da bravura e da história do Brasil. Mais uma vez eu quero

expressar minha gratidão e meu carinho às brasileiras e brasileiros de Uruguaiana.

Ali também estavam conosco Pedro Simon, Pedro Ivo, Álvaro Dias, governadores do Rio Grande do Sul, de Santa Catarina e do Paraná, mostrando a decisão de todos ao projeto da integração, pelo qual eu tenho lutado tanto, procurando ser um peregrino dessa grande causa.

Quero dizer também que estive ontem, como referi, em São Paulo, com o presidente Menem. Visitamos, em primeiro lugar, São José dos Campos, onde estivemos na Embraer e no Instituto Nacional de Pesquisas Espaciais (Inpe). Na Embraer, tivemos a oportunidade de mostrar ao presidente da Argentina o que estamos fazendo, o que o Brasil foi capaz de fazer com recursos humanos e recursos materiais para produzir aviões que hoje disputam em condições de igualdade e competitividade o mercado mundial.

Tivemos oportunidade de mostrar-lhe as linhas de montagem do AMX, do Tucano, do Brasília, do Bandeirante, do Xingu e também do avião que estamos fazendo justamente com a Argentina num projeto comum de integração também no setor aeronáutico, é o CBA-123. Trata-se de um avião moderno, com grandes inovações tecnológicas.

Eu fiquei orgulhoso do trabalho dos nossos técnicos, do alto nível de qualificação de todos aqueles que estão engajados: operários, técnicos, engenheiros, dirigentes, dentro da Embraer.

E fui com o presidente da Argentina também no laboratório de testes de satélites que nós temos ali em São José dos Campos. Este laboratório foi construído totalmente durante o meu governo. E ali estão trabalhando cientistas de alta qualificação, gente que tem condições de competir no mundo inteiro com os melhores cientistas que existem nesse setor. Eles estão fazendo um trabalho pioneiro. Nós estamos fabricando ali o futuro satélite brasileiro que será lançado ao espaço na missão brasileira espacial completa que nós estamos desenvolvendo. Vimos todos os aparelhos que ali estão testando, os nossos equipamentos do futuro satélite brasileiro de sensoriamento remoto, bem como os estudos sobre os setores que levarão ao espaço estes engenhos que serão a expressão da capacidade de realização do povo brasileiro.

"O superávit de US\$ 10 bilhões prova a vitalidade de nossa economia"

Fiquei orgulhoso e quero parabenizar todos que nos receberam no laboratório de testes, pelo trabalho que eles estão realizando. É uma grande gente que, no anonimato, está realizando uma grande tarefa, um ponto muito avançado em tecnologia de ponta no nosso país. Como eu tenho dito, o mundo do futuro não será de grandes nem de pequenos países, será dos países que tenham condições de dominar tecnologia. E o Brasil está caminhando para dominar tecnologias. E eu tenho a satisfação de dizer que foi no meu governo, durante o período do meu governo, que nós tivemos a sensibilidade de apoiar e de montar aquele grande centro de pesquisa e de trabalho que está hoje no Inpe, em São José dos Campos.

Quero também dizer o quanto fiquei impressionado quando visitei, também em São Paulo, o Memorial da América Latina, uma grande obra feita pelo governador Orestes Quérnia. Obra definitiva, que ficará como marca de sua administração e, ao mesmo tempo, como o símbolo do nosso respeito, da nossa visão continental, o Brasil integrado na América Latina. E essa integração é marcada pelo monumento que o governador Orestes Quérnia erigiu em São Paulo, que é a cidade maior do Brasil.

Nesta semana nós continuamos a pôr em prática as medidas propostas pelas lideranças

tem à visita oficial de três dias do presidente da Argentina, Carlos Saul Menem, ao Brasil. De acordo com o presidente, este é mais um passo na integração: "Resultado da diplomacia presidencial que imprimi durante o meu governo". Dos diversos aspectos do Tratado de Integração e Cooperação Brasil-Argentina, Sarney destacou a cooperação no campo nuclear, "inédita nos entendimentos entre governos", e o desenvolvimento conjunto de novas tecnologias, principalmente nos setores aeronáutico e aeroespacial.

do Congresso e dos partidos políticos para enfrentar dificuldades. Assinei duas medidas provisórias. A primeira, dispondo sobre a venda de casas e apartamentos que o governo federal possui em Brasília, bem como de bens imóveis que a União tenha em todo o nosso território. A outra medida provisória que assinei extinguiu mais de 10 mil cargos atualmente vagos na administração federal direta, nas autarquias e nas fundações públicas. Isso quer dizer que, mesmo havendo vagas, não se admitirão mais novas nomeações. Pela medida provisória, quando houver necessidade indispensável de provimento de cargos em empregos federais, a admissão só poderá ser feita por concurso, e só haverá concurso uma vez por ano. Estamos trabalhando como se estivéssemos com o governo desde os primeiros dias, porque o que interessa a todos nós é o grande interesse nacional. O que interessa ao Brasil é que o presidente cumpra com o seu dever, fazendo aquilo que é do seu dever.

Hoje, dia 25, é o dia do Soldado, dedicado à memória do seu patrono, o Duque de Caixas, o Pacificador. E as Forças Armadas têm sido importantes no projeto da transição democrática, porque elas apoiaram o projeto da transição democrática é, como eu disse, a transição democrática no Brasil foi feita com os militares e não contra os militares. E como comandante-em-chefe das Forças Armadas, na minha condição de presidente da República, tenho dito que o dever do comandante-em-chefe, é zelar pelos seus subordinados, que estão dedicados à sua tarefa profissional, à sua disciplina, numa rigorosa obediência e acentuada disposição para servir a Constituição, as leis e a implantação da grande democracia no Brasil.

Quero terminar mostrando, como sempre, que temos motivos para manter o otimismo que temos em relação ao Brasil. Agora mesmo estamos com a divulgação do saldo da nossa balança comercial nos sete meses do ano. Este saldo superou 10 bilhões de dólares, monstrando que as previsões de um saldo anual de apenas 14 bilhões de dólares serão superadas em muito. O saldo será muito maior, tanto que a nossa meta para 89 é de mais de 18 bilhões de dólares. Isso é uma prova da vitalidade da economia brasileira, da nossa indústria, da nossa agricultura. Isso significa que a produção brasileira, que as nossas estruturas econômicas são mais fortes do que o pessimismo, do que a especulação.

Outro reflexo da pujança atual da economia é que se espera, em agosto, a superação da taxa de geração de empregos na indústria nos grandes centros. Teremos a criação de mais de 20 mil empregos, superando o desempenho, já considerados bom, de julho. Quero dizer que estamos agora com a mais baixa taxa de desemprego durante o meu governo. Quando eu assumi, a taxa de desemprego era de 9%. Nós conseguimos baixá-la para um nível entre 4 e 3%. E agora nós estamos com um nível da 3,3%. O que significa quase que um nível residual. É uma taxa de pleno emprego.

Nós estamos tendo notícia de que os investimentos voltam. Esta semana mesmo, uma grande firma, um grande grupo brasileiro, anunciou que está investindo um bilhão e meio de dólares, o que mostra a confiança no nosso país e no nosso desenvolvimento. No mês passado, como eu disse, a nossa indústria cresceu 5,7% e, hoje, o IBGE está divulgando que a nosso Produto Interno Bruto, isto é, tudo aquilo que nós produzimos, o PIB, esta palavra que significa a soma de tudo o que se produz neste país, que se gera dentro da economia, também na parte de serviços, neste trimestre, o nosso PIB é o maior da década.

Isto é um dado muito importante, que mostra a vitalidade do Brasil e que realmente a chamada crise, o chamado caos, que desde o primeiro dia anunciam que ele vai chegar, nunca chegará. Porque, como tenho dito, vou repetir, mais uma vez, o Brasil é maior do que qualquer crise.

Assim, quero terminar este programa de acordo com a vontade de todos os brasileiros e os brasileiros que me ouvem a manutenção da nossa fé e da nossa confiança do nosso grande país.

Bom dia, muito obrigado e até a próxima semana".